



----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS,
REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS-----

----- **ATA NÚMERO QUINZE** -----

----- (Mandato 2021-2025)-----

----- Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e vinte e três reuniu, na Sala Polivalente do Palácio Galveias, sito no Campo Pequeno número cinquenta e sete letra A, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (*ANEXO 1*), sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças” (*ANEXO 2*), para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – José Manuel da Luz Cordeiro, José Ferreira Marinho, Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes e Maria Eulália Gomes Frazão. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio, Luís António dos Santos Duarte e Pedro Miguel da Silva Gonçalves.-----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Jorge Manuel Serra D’Almeida, Dora Helena de Albuquerque Lampreia e André Oliveira Carrilho.-----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes.-----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Isabel Maria Laureano Varão.-----

----- **Do Partido “CHEGA” (CHEGA)** – Luís Miguel de Macedo e Brito Pereira Nunes.-----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Intervenção do Público;-----

----- PAOD-----

----- Ordem do Dia;-----

----- Ponto 1 – Informação escrita do Presidente;-----

----- Ponto 2 – Aprovação da Ata nº12 referente à sessão de 29 de março de 2023; -----

----- Ponto 3 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a 2ª Alteração Orçamental Modificativa de 2023 - Proposta nº 03/PRES-TSC/2023; -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros (*ANEXO 3*):-----

----- Américo Manuel de Brito Vitorino, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Lopes. -----

----- Abel Manuel Eusébio Simões, que justificou a sua ausência e foi substituído por Maria Eulália Frazão. -----

----- Maria Fragoço Rebelo de Penha Monteiro, que justificou a sua ausência e foi substituída por Pedro Gonçalves. -----

----- Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Carrilho.-----

----- João Manuel Meira dos Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Isabel

Handwritten initials and a signature.



Varão. -----

----- William Ricardo Teixeira Naval, que justificou a sua ausência e não foi substituído. -----

----- Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luís Pereira Nunes. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo, Cristina Maria Fernandes Duarte Martins e Ricardo Teles Viegas Froes Spalk. --

----- Às dezanove horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- (Tomou posse a Membro Maria Eulália Gomes Frazão)-----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

----- **Freguesa Carla Matos** fez a seguinte intervenção:-----

----- “*Em consequência da última reunião, eu gostava de saber como é que transporto este saco, deve ter para aí dois quilos, numa trotinete. Se algum Membro eleito tem alguma ideia agradecia e com segurança.* -----

----- *Quero elogiar a nova petição deste Executivo para a reinstalação de uma esquadra da PSP na Freguesia de Avenidas Novas e quero sublinhar que em 2004 já aprovada uma petição na Assembleia da República no mesmo âmbito, também alcançada pelo Presidente Daniel Gonçalves e que infelizmente não foi concretizada, a resiliência e a luta por uma nova esquadra para combater a enorme insegurança que se vive nesta Freguesia, com o aumento de assaltos com violência e atos ilícitos que são cada vez mais violentos.* -----

----- *Agradeço também ao Senhor Daniel Gonçalves pela realização dos eventos concluídos neste mês que está a terminar.* -----

----- *Senhor Presidente Daniel, em colaboração com a Câmara Municipal e a GEBALIS, uniram-se para dar a esta comunidade eventos culturais de lazer com muita alegria.* -----

----- *As crianças da escola Arnaldo Louro de Almeida representaram muito bem a Freguesia nas marchas populares.* -----

----- *Um polo cultural bem significativo é o teatro “Avenidas” que criou um grupo de danças de Cabo Verde, comunidade bem representativa no Bairro de Santos. Sem deixar de mencionar a Catarina Roda, fotógrafa, testemunhei a sua emoção por poder exibir a sua história numa exposição... trabalho realizado quando estive em Cabo Verde e que não seria viável sem aquele espaço cultural.* -----

----- *Mais um agradecimento ao Senhor Manuel Gonçalves e à GEBALIS pela organização e convívio com os residentes, onde estava presente, sem poder deixar de ser, as sardinhas e a cachupa cabo-verdiana.* -----

----- *Um apreço em especial à Senhora Teresa Lopes, lojista no Mercado do Bairro de Santos, fez questão de organizar um evento de marchas nos mercados, trouxe muitas e novas pessoas para assistir às marchas.* -----

----- *Um bem-haja Senhor Daniel.”* -----

----- **Freguês Mário Lopes** fez a seguinte intervenção:-----



----- “Boa tarde a todos. Queria hoje aproveitar a vossa presença aqui para tocar muito sinteticamente dois ou três pontos que se têm notado recentemente na Freguesia. -----

----- Em primeiro lugar, os que vivem no Bairro de Santos já notam isso, está a haver uma praga de baratas e mesmo de ratos que aparecem mortos nas ruas. Também já foram encontrados junto à linha do comboio e a praga de baratas é suficientemente significativa para inclusive os animais de estimação dos fregueses já as trazem para casa, caçam-na e trazem para casa. Portanto, a verdade é que há aqui um problema que não era vulgar acontecer e que se está a desenvolver. Não sei se tem a ver com a falta de intervenção da desratização e desbaratização a nível camarário, mas importante era que o Executivo e os eleitos tomassem atenção a este problema e fizessem a vossa intervenção em prol da Freguesia. -----

----- A segunda questão que vos quero referir é o aumento exponencial de animais, nomeadamente felinos, na rua. Ainda ontem uma cria estava abandonada na Rua Falcão Trigoso e há menos de uma semana outra cria apareceu abandonada também na Veloso Salgado. É o que acontece? As pessoas põem ração, põem água, mas o problema não se resolve assim. Alguns fregueses dizem que preferem que não haja alimento ali. -----

----- Tem de se enfrentar algo que se está a passar, estão mais animais que não estão controlados e isso não contribui para o bem-estar animal nem para o bem-estar dos fregueses. Pedia a vossa atenção e com certeza que terão a colaboração dos fregueses todos nesta situação. -----

----- Outra coisa, incentivar também uma execução positiva que houve no Largo Nuno Gonçalves na situação do pavimento, eu queria alertar-vos para as horríveis condições em que se encontra o acesso ao mercado do Bairro de Santos na parte automóvel. Aquilo é algo que não pode continuar. Eu não sei exatamente a quem competem as obras, se é à empresa que explora o mercado ou se é à Câmara, mas a situação é muito grave. Eu recomendo-vos que vão lá e que vejam, o acesso ao estacionamento na parte traseira do mercado, está completamente destruído e para os carros que se aventurarem ali é muito sério. -----

----- Por outro lado, queria pedir o vosso esforço e a informação se possível para as obras que nunca mais avançam de consolidação das estruturas que se degradaram no mercado de Santos e também... entre fregueses ali do bairro e entre comerciantes do bairro que a câmara frigorífica está com problemas e, portanto, sobretudo no que diz respeito aos detritos da peixaria, temos ali um problema que há que acautelar. Chamava a vossa atenção para isso. -----

----- Relativamente ao abaixo-assinado que foi referido aqui hoje, estimo que esse abaixo-assinado volte a circular. Lamento como hoje pude constatar, indo à pastelaria Bélgica onde tomei contacto com ele. Não devem e não podem circular abaixo-assinados sem dizer quem é o promotor, seja ele um particular, seja um conjunto de pessoas. Fico agora a saber que é uma iniciativa do Executivo, certamente terá ao seu lado muitos fregueses nessa luta, mas um abaixo-assinado tem de cumprir vários itens e um deles é essa responsabilidade. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- Freguês Pedro Vieira fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa noite. Eu venho falar das ciclovias, como morador da Freguesia, como ciclista que as utiliza todos os dias, mas também como automobilista e também como peão. -----

----- Contudo, antes de começar nas ciclovias eu queria abordar a Praça de Espanha, que é o “elefante no meio da sala”. A Praça de Espanha, bem ou mal, antes da remodelação funcionava. É inimaginável uma rotunda em dois cruzamentos, com a supressão de duas faixas de rodagem



na Avenida de Berna e colocação de duas ciclovias veio sacrificar por completo a vida dos residentes da Freguesia das Avenidas Novas. Não só quem mora na Avenida de Berna, mas quem mora em todas as outras até Entrecampos. Aquela obra massacrou por completo todo o trânsito nesta zona e, como muito bem sabem, aqui em frente não há dia em que não haja carros colados do túnel do Campo Pequeno até à Praça de Espanha. -----

----- Eu moro na Avenida 5 de Outubro, perto da Elias Garcia e todos os fins-de-semana saio para uma casa que tenho na margem sul de carro, em hora de ponta ao fim do dia. Por muito incrível que pareça, eu apanhar a Ponte 25 de Abril é mais rápido ir à Avenida da República apanhar o túnel, ir às Amoreiras e entrar pelas Amoreiras, ou então fazer uma volta que não lembra a ninguém, que é sair em direção à Miguel Bombarda, Corte Inglês, Bairro Azul, mesquita. Tudo isto para fazer um trajeto que sem trânsito demora quatro minutos. -----

----- O que eu gasto de gasolina para fazer este trajeto, com o atascão em que se tornou a Praça de Espanha... e não vamos falar do matagal em que aquilo se tornou, a Praça de Espanha se fosse na província a GNR já tinha multado a câmara municipal por não fazer limpeza da mata. -----

----- Mas vamos então às ciclovias que me trazem aqui hoje. A ciclovia da Avenida de Berna é uma ciclovia que não tem razão de existir. Quando houve aquela famigerada reunião com o Senhor Vereador Gaspar, em que eu estive presente, o Senhor Vereador sabia mais que todos, mas, entretanto, desapareceu do mapa e deixou-nos com o bebé ao colo, referi que a ciclovia já existia. Quem estiver na Praça de Espanha e quiser ir para o eixo central, para a Avenida de Berna, vai por aquela rua que há ao lado da Gulbenkian e encaixa na ciclovia da Duque de Ávila e chega à Avenida da República. Quem viver na Avenida de Berna pode apanhar o largo da Gulbenkian, enfiar por qualquer uma das perpendiculares, pela João Crisóstomo, pela Elias Garcia, ruas de velocidade reduzida para 30 quilómetros e apanham o eixo central. Estamos a falar de mais cinco minutos a pedalar. -----

----- Gastou-se dinheiro quando havia aquela loucura de pregar com ciclovias em todo o lado e eu não consigo perceber como é que neste momento há um abaixo-assinado a circular por alunos da NOVA, que por acaso vão sair dali, porque a NOVA vai fechar, quando há uma solução para aquilo. -----

----- Eu ando de bicicleta todos os dias, eu vou todos os dias para o fundo do Campo Grande de bicicleta e sei do que estou a falar. Não venho aqui falar de cor porque há uma força política que é contra as ciclovias, mas também temos de falar das outras ciclovias da nossa Freguesia porque são verdadeiros cancros. -----

----- Começo pela da Avenida Defensores de Chaves, que aquilo não tem descrição. Aquilo vem causar um pandemónio a quem mora na Defensores de Chaves, tirou estacionamento, tirou circulação, entope os cruzamentos todos e então ao pé da Casa da Moeda aquilo é uma desgraça e cá em baixo no Campo Pequeno igualmente, quando um quarteirão abaixo há a da Avenida da República. -----

----- A Avenida da República efetivamente é um sucesso, tem milhares de ciclistas a andar ali todos os dias, mas esqueceram-se do elo mais fraco, que é o peão. O peão, caso esqueçam, é a população maioritária de Lisboa, são velhos, são jovens, são crianças, são mulheres, são grávidas. É todo o tipo de gente. Basta ir ao Campo Pequeno, ou pior ainda a Entrecampos, as pessoas saltam do autocarro para o meio de um autódromo. Hoje em dia as bicicletas elétricas



têm velocidades completamente disparatadas e não há o mínimo de civismo por parte de quem anda de trotinete e de quem anda de bicicleta. -----

----- Há sinais de prioridade aos peões e agora que está sol põem-se atrás da paragem, estão em cima da ciclovia. Se virem, a ciclovia para no meio da paragem dos autocarros. Portanto, esta ciclovia devia ser revista. -----

----- Por último, a ciclovia do Alto do Parque, e agora desculpem o vernáculo que vou utilizar, aquela ciclovia faz tanta falta ali como o “pirilau” que o João Soares deixou. Agora que o Papa vem a Lisboa, podem aproveitar para retirar a ciclovia do Alto do Parque e a da Avenida de Berna, que sobretudo os residentes não querem. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- Freguesa Isabel Gonzalez fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos. Eu apenas venho falar aqui de uma situação que acontece aqui na rua sobre as árvores que temos. Neste momento as árvores estão grandes, passam os andares, já chegam ao terceiro piso, isto não tem tratamento há muito tempo. Além do líquido que estão a deixar no chão todos os dias, não há uma única limpeza, há muitos anos que não limpam as ruas nesta zona e acho que devíamos tomar uma solução. Estas árvores têm de ser tratadas todos os anos e no verão e na primavera quando começam a pingar. Não se consegue estacionar, não se consegue andar nas ruas, está uma imundade total. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- Freguês Carlos Sacramento fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu não sou freguês das Avenidas Novas, sou freguês de Arroios, mas a questão que me traz aqui é relativamente às Avenidas Novas. Sou trabalhador e todos os dias me desloco da Freguesia vizinha para aqui, desloco nos mais diferentes modos, sou proprietário de dois veículos automóveis, dois motociclos, catorze bicicletas e uns valentes pares de ténis e acabo por vir muitas vezes também de transporte público. -----

----- Face às anunciadas obras para a Avenida de Berna, tive um conjunto de colegas que ficámos perplexos com o que iria suceder à Avenida de Berna, que era uma solução parcial de benefício apenas aos moradores. Uma avenida daquela largura e daquela extensão deve compreender os interesses também de quem estuda, quem trabalha, quem utiliza, quem frequenta e não só apenas uma questão cingida a moradores, ainda para mais tendo em conta aspetos que se querem de descentralidade de uma cidade e julgamos que a solução apresentada não vai beneficiar nada disso. -----

----- Continuam a existir conflitos entre peões e as paragens dos autocarros. Fazer a travessia da Avenida de Berna de uma ponta à outra, eu faço várias vezes a pé e é nesta altura a travessia de um deserto. Quase não há sombras, as... que existem no separador central eu já tentei utilizar, mas têm publicidade de cinquenta em cinquenta metros e então tenho de voltar à estrada. -----

----- Nesse seguimento decidimos então apresentar uma proposta, uma petição com o título “Avenida de Berna – Intervenção a pensar nas pessoas”, que foi aceite em Assembleia Municipal de Lisboa e decidimos também fazer a apresentação da mesma aos diferentes órgãos. Já fizemos a apresentação ao Executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, em assembleias municipais descentralizadas e temos hoje aqui oportunidade de também trazer à Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas. -----



----- Já tive oportunidade de enviar há uma hora a apresentação para os vossos e-mails que estão na página. -----

----- A presente petição foi submetida a 8 de junho na Assembleia Municipal de Lisboa. Entre 5 de maio e 8 de junho obteve mais de 701 assinaturas, tantas quanto o número máximo de passagens na ciclovia da Avenida de Berna a 31 de maio, porque esta “ciclovazia”, como alguns intitulam, tem já mais de 700 passagens diárias. Eu julgo que o Senhor Presidente também não acreditava e já mais de uma vez tive oportunidade de dizer, a fonte é da CML e dos contadores que dispõem na própria avenida. Quase o triplo das assinaturas obtidas pela petição contra a instalação da ciclovia e a retirada de estacionamento na Avenida de Berna. -----

----- O apoio a esta petição deve-se ao facto de serem vários os problemas da Avenida de Berna. Mais do que apenas o estacionamento, com a ciclovia questões de segurança e qualidade de vida a todos os seus utilizadores, quem nela vive, estuda, trabalha ou utiliza. Problemas como sejam a sinistralidade rodoviária, acessibilidades pedonais que não são respeitadas, a poluição, o ruído e ilhas de calor entre outros. -----

----- Assim, considerando as evidências na petição submetida, a visão mais ampla e a participação pública é mais que desejável e inevitável, considerando a recomendação 004/01 da Assembleia Municipal aprovada por maioria, em que se refere “medidas de mitigação, bem como outras alterações ao perfilamento da via relacionadas com a ciclovia da Avenida de Berna que venham a ser adotadas sejam previamente dadas a conhecer à Assembleia Municipal”. -----

----- Considerando os esclarecimentos obtidos junto do Executivo da Câmara em reunião pública descentralizada da Câmara Municipal nas Freguesias de Avenidas Novas e Campolide no dia 17 de maio e junto do Executivo da Junta de Freguesia das Avenidas Novas em reunião pública do Executivo a 23 de maio, que se demonstram com decisões paupérrimas e totalmente distintas da opinião de outras forças políticas com representação; -----

----- E considerando que se aguarda a auditoria à rede ciclável de Lisboa, apelamos a esta Assembleia de Freguesia que tome as medidas necessárias para salvaguardar o necessário processo participativo e o respeito pelos signatários e signatárias. -----

----- As obras anunciadas não devem ser iniciadas. É esta a nota e o alerta junto de vós que queremos fazer.” -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** referiu que no mandato anterior, antes da instalação da ciclovia da Avenida de Berna, houve uma Assembleia de Freguesia extraordinária pedida por vários eleitos, entre os quais se encontrava. Nessa Assembleia de Freguesia foi pedido ao Senhor Vereador e aprovado pela grande maioria dos eleitos da Assembleia a não instalação da ciclovia da Avenida de Berna até que fossem apresentados estudos que sustentassem a instalação de uma ciclovia em segurança e soluções para o estacionamento dos moradores. -----

----- O Executivo Camarário de então no dia a seguir iniciou as obras, estando completamente “a borrifar” para aquilo que a Assembleia sugeriu. -----

----- Gostava de ouvir a preocupação em que fossem feitos estudos, fossem feitas propostas e análises, só que essas propostas já deviam ter sido feitas anteriormente e foi imposta essa solução a uma Freguesia que disse que não a queria. Uma Freguesia que nessa Assembleia pronunciou-se contra a solução encontrada na Avenida de Berna. -----



----- Portanto, voltar atrás, começar do zero e haver estudos prévios para se fazer algo realmente inclusivo e sustentável podia ser uma boa decisão tanto por parte do Executivo da Junta como do Executivo Camarário, que em última instância era a entidade responsável por essa obra. -----

----- Era essa a sua opinião enquanto eleito e vinculava apenas a si, mas eram os factos dessa Assembleia de Freguesia, em que foi apresentada uma proposta onde se dizia claramente para suspender o início das obras, apresentar os estudos, tentar encontrar soluções que fossem mais ponderadas e consensuais para todos, porque era assim que a Freguesia e a Câmara deviam ser governadas, para todos e não pelo “quero, posso e mando”. Deviam ouvir todos para em conjunto encontrar soluções. -----

----- O **Senhor Presidente da Junta**, respondendo ao freguês Mário Lopes, disse que era um problema da Câmara, mas estavam atentos e tomaram a devida nota. -----

----- Sobre os animais abandonados, era um grande problema e em todas as Juntas. Viam-se animais abandonados por todo o lado e o que podiam fazer era mais uma vez chamar a atenção da CML e iriam fazê-lo mesmo. -----

----- Sobre a ciclovia estava totalmente de acordo com o freguês. Fez uma intervenção como devia ser, foi dizer ali a verdade que os fregueses das Avenidas Novas pretendiam. -----

----- Em relação ao Senhor Carlos Sacramento, o que podia dizer era que já foram feitos vários estudos pela CML, já houve variadíssimas reuniões, já andaram na Avenida de Berna a ver locais que podiam ser melhorados ou não. Portanto, não era contra as ciclovias, era contra as ciclovias que estavam mal feitas. Essa não ia acabar, ia ser melhorada para bem dos fregueses e a melhoria que se pretendia era dar aos fregueses que ali viviam 104 lugares que lhes roubaram, pura e simplesmente que lhes roubaram e isso não se fazia. -----

----- Como disse o Senhor Presidente da Mesa e bem, foi de um dia para o outro que apareceu a ciclovia. Nunca apresentaram um estudo. -----

----- A ciclovia da Defensores de Chaves era mais uma aberração, na sua opinião pessoal. Aquilo não se fazia. Os carros estacionados, a ciclovia passava no meio e passavam os outros carros. Na Rua Castilho era outro problema também. -----

----- As ciclovias foram mal feitas e os moradores não foram ouvidos e como disse o Senhor Presidente da Mesa e bem, numa Assembleia a maioria disse não e no dia seguinte começaram as obras para o sim. -----

----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que havia ruas com um enorme problema devido à espécie de árvore que foi plantada. Tipuanas e jacarandás libertavam esse tipo de melada que fazia com que colasse ao chão. Tinha de ser feito um tratamento no tempo recomendado, em abril, por vezes esse tratamento era feito e demorava o efeito. A melada aparecia todos os anos e desaparecia, tanto que já desapareceu. -----

----- Quanto às podas, elas eram feitas na altura certa e nessas espécies eram feitas em tempos diferenciados. Enquanto as outras eram de novembro a março, essas eram de março para a frente. -----

----- A Freguesia tinha quatro mil árvores, o que era uma mais-valia, mas todas elas estavam a ser bem acompanhadas e com as podas a serem efetuadas na altura certa. Estava a falar pelo técnico, não era arquiteto paisagista para dar essa opinião, mas podia enviar uma informação técnica do que era feito na Freguesia. -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que queria só acrescentar mais uma pequena coisa



sobre a ciclovia. A senhora que foi à descentralizada não vivia na Freguesia e podia dizer que estudava na universidade, mas fossem à universidade não viam uma única bicicleta e inclusivamente estavam agora os alunos a ser transportados de autocarro para Campolide. -----

----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** disse que relativamente ao estacionamento no mercado iriam começar as obras. Estava em conversação com o DIA e a Câmara um estudo para começarem as obras de repavimentação e colocação novamente das cancelas que estavam partidas. -----

----- Sobre o cheiro, era um problema que tinham vindo a detetar e sensibilizavam nomeadamente a peixaria, porque era quem fazia mais transtorno no despejo do lixo. Iriam iniciar um reforço na limpeza e higienização e sensibilizar novamente em que mais ainda numa altura de verão o cheiro aumentava bastante. -----

----- A indicação era de que em outubro começariam as obras por parte da Câmara. Era uma responsabilidade da Câmara, ainda que a Junta tentasse forçar o lançamento dessa obra, até porque no mercado tiveram de desocupar duas lojas uma vez que as fissuras nas paredes eram muito grandes. Estavam juntamente com a Câmara a tentar retomar essas lojas e iniciar então as obras no mercado. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que seria injusto da sua parte não agradecer aos outros fregueses o elogio que deram ao Executivo da Junta de Freguesia. O seu obrigado a quem elogiou o Executivo pelo trabalho feito. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** recorreu para a Assembleia no sentido de haver uma extensão do período do público, para pelo menos uma pessoa de cada força política poder intervir relativamente ao que as pessoas disseram. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- (A Assembleia, por consenso, decidiu estender o período do público por mais vinte minutos). -----

----- **Membro Isabel Varão (CDU)** disse que a intervenção relativa às ciclovias seria o assunto mais quente. Corroborava inteiramente a explanação que foi feita pelo Presidente da Mesa da Assembleia relativamente à Assembleia extraordinária sobre o tema, na qual tinha estado presente e com atenção. -----

----- As explicações foram dadas com uma componente técnica suficiente, não aprofundaram, mas acabaram por soar a uma situação transitória, de uma satisfação que se dava porque sim quando a decisão já estava tomada de uma forma férrea, de uma forma ostensiva e pouco democrática. -----

----- Por definição e por letra de Lei, aquilo que ia mexer na vida quotidiana de uma cidade, uma vila, o que fosse, tinha de haver uma audiência prévia, tinha de se ouvir a população. Eram temas polémicos e candentes que mexiam no quotidiano das pessoas. -----

----- Foi posteriormente apresentada uma proposta, não pondo em causa os modos suaves de deslocação. Tinham a noção clara de que seria o presente e o futuro e o que propuseram foi uma única via bidirecional encostada a um dos lados da Avenida de Berna, provocando o mínimo impacto possível em estabelecimento de ensino. Relembrou-se a questão da Igreja de Fátima e da sua casa mortuária, que parecendo que não era um aspeto muito importante e muito sensível para as pessoas e realmente não se coadunava com trotinetes a passar a alta velocidade e a atropelarem tudo pelo caminho. -----



----- Devia haver um esforço das entidades públicas para que a regulação por má utilização de bicicletas e principalmente de trotinetes fosse implementada com seriedade. Não respeitavam sinais de trânsito, não respeitavam a prioridade do peão, não respeitavam nada nem ninguém. Estava a referir às trotinetes. -----

----- Quanto às bicicletas, havia de facto um uso reiterado desse modo de deslocação há muitos anos, um comportamento muito mais cívico, mas nas trotinetes isso não se passava e devia haver uma pedagogia, sim, mas também uma fiscalização. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que sobre a ciclovia da Avenida de Berna queria apenas que o Senhor Presidente pudesse elucidar e munir com melhores informações. O Senhor Presidente tinha começado por dizer que as decisões agora tomadas eram baseadas em estudos, mas pensava que ninguém da Assembleia teria conhecimento desses estudos, não sabiam quem os elaborou, não sabiam nada. -----

----- Tiveram até o Senhor Presidente da Câmara a anunciar que nenhuma alteração à rede ciclável da cidade seria feita até que fosse conhecida a auditoria promovida por um grupo francês especialista em mobilidade suave e pelo LNEC. Sabia-se que estavam a anunciar a alteração da rede ciclável sem que esses estudos fossem conhecidos. -----

----- O Senhor Presidente dizia que os estudos à altura não eram conhecidos, mas eram. A direção municipal de mobilidade na altura publicou diversos estudos sobre a carga de tráfego daquela ciclovia, mas agora pretendia-se alterar a ciclovia e não havia estudos, nada. Estavam num vazio e por isso gostavam, até ao abrigo do estatuto do direito de oposição, que o Senhor Presidente munisse com esses elementos que dizia estarem na sua posse. -----

----- O Partido Socialista sempre tinha estado do lado das soluções que envolvessem a mobilidade suave, que envolvessem a salutar convivência entre os pedestres e quem usava os modos suaves, bicicletas e trotinetes, mas não podia deixar de assinalar que era um modo em crescente utilização na cidade. Em abril atingiu-se um número record de utilizadores daquela ciclovia, números que a Junta de Freguesia refutava e que reputava como falso, coisa que estranhavam e ali questionavam. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** recordou que o Membro André Carrilho tinha estado presente na tal Assembleia de Freguesia extraordinária convocada no anterior mandato pelo público, defendendo a solução da ciclovia na Avenida de Berna. Nessa Assembleia também foram pedidos outros estudos ao Senhor Vereador Miguel Gaspar e ainda estavam à espera dos estudos. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que, independentemente daquilo que o Senhor Presidente da Junta já referiu, no momento em que os animais abandonados fossem detetados era importante o contacto com a Casa dos Animais para de uma forma mais rápida chegarem ao local. -----

----- Relativamente à questão das árvores, além daquilo que o Senhor Vogal do Executivo informou, era importante saber que esse problema estava a aumentar na cidade inteira, o aumento da temperatura fazia com que esse problema estivesse a aumentar. Por outro lado, tinha toda a razão quando dizia que faltava a lavagem das ruas, mas também como se sabia estavam cada vez mais em período de seca e não podiam estar a gastar água que fazia tanta falta para outras coisas. Tinha de haver um equilíbrio. -----

----- Em relação às ciclovias e o número de subscritores das petições, uma petição subscrita por



residentes da zona da ciclovia teria obviamente menos assinaturas do que uma petição aberta a toda a gente. A outra também foi, mas tinha um peso muito maior. Portanto, não iam analisar as petições e as causas, mas era importante que os textos das petições fossem verdadeiros. -----

----- Na petição que chegou agora à Assembleia Municipal era dito que a Avenida de Berna não podia ter estacionamento, era uma via de segundo nível. Era verdade, mas isso não lhe retirava as características de coabitação de comércio e respetiva vivência urbana. O estacionamento em vias desse tipo não podia ser excluído, poderia ser regulado para poder coexistir com outros utentes da via, peões e veículos, fossem esses de que tipo fossem. Dar os números dos diferentes tipos de utilizadores era desejável para também serem verdadeiros e objetivos nos factos que fundamentavam a petição. -----

----- Lembrar também que, além do que o Senhor Presidente da Mesa afirmou sobre as ciclovias, aquando da ciclovia da Avenida da República a Associação de Moradores das Avenidas das Novas, da qual era fundador e fazia parte, assim como o Senhor Presidente e outros Membros da Assembleia, nunca estiveram contra a ciclovia, apresentaram propostas tão válidas que foram aceites pela Câmara Municipal e foram implementadas. Infelizmente ninguém foi ouvido sobre uma ciclovia que apareceu do dia para a noite na Avenida de Berna, na Defensores de Chaves e que tinha vários problemas, nomeadamente a forma como no cruzamento da Avenida de Berna com o Largo Azeredo Perdigão, aqueles separadores... os parafusos espetados no alcatrão. Eram situações que tinham de ser repensadas. -----

----- Por exemplo, não foi ali falado, mas na Fontes Pereira de Melo não fazia sentido nenhum o zig-zag entre paragens de autocarro e a estrada. Não podiam pôr ciclovias à força e era isso que se pedia. Havia uma página aberta de contributo para as ciclovias e esperava-se que conseguissem chegar a um consenso entre todos, moradores, automobilistas, peões, ciclistas. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que a Assembleia de Freguesia tinha regras de funcionamento, as quais tinham de cumprir para que fosse levado de uma forma organizada. Havia um período de intervenção do público e depois era dada a palavra às forças políticas e ao Executivo se quisessem transmitir alguma intervenção. Se à posteriori os elementos do público quisessem esclarecer alguma coisa com algum dos eleitos poderiam fazê-lo pessoalmente ou através dos contactos no site da Junta de Freguesia, contactar diretamente o eleito em causa e colocar as questões. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que queria só frisar três ou quatro aspetos. O primeiro era que tiveram uma evolução, passaram as eleições de 2001 a dizer que iam acabar com as ciclovias e ouviram o Senhor Presidente dizer que as ciclovias não eram para acabar, eram para melhorar. Estavam todos de acordo, ainda bem e tinha de acentuar isso. -----

----- Obviamente que várias ciclovias tinham erros, não ia entrar nessa discussão, por acaso nessa altura não estava. Sabia que era importante ouvir as pessoas, mas também era importante tomar decisões, ouviam-se as várias partes e depois era preciso decidir e implementar. Se verificavam mais tarde que aquilo que foi implementado não estava correto e era preciso melhorar deviam melhorar e novamente ouvir, esse era o caminho que tinham de percorrer. A questão da mobilidade suave era uma coisa incontornável com as alterações climáticas que tinham pela frente e que já não se conseguiam negar. Ninguém ali acreditava no negacionismo das alterações climáticas e todos tinham de fazer um pouco para descarbonizar a cidade. A mobilidade suave



fazia parte desse trajeto que todos tinham de fazer e as ciclovias eram importantes, não se podia conceber uma cidade sem essa matéria. -----

----- Com o freguês Mário Lopes eram vizinhos no Bairro de Santos e a questão dos ratos tinha associado até às grandes obras que estavam a decorrer na Rua Soeiro Pereira Gomes. Quando se começava a escavar toda aquela bicharada saía. Teriam de arranjar uma solução para aquilo, tal como no mercado e, em especial, na peixaria onde a peixeira era muito simpática, mas no final ia depositar aquele lixo todo nos ecopontos.-----

----- Tinha de haver alguma pedagogia e tentar melhorar essa situação da limpeza do mercado. Anteriormente o mercado tinha um sítio onde eles recolhiam, pensava que já não teria, mas tinham de ter alguma pedagogia para melhorar a qualidade do ambiente. -----

----- A questão das árvores, tinham uma recomendação nessa matéria. Ouviram o Doutor Jorge Barata falar sobre isso, mas também percebiam que na Conde de Valbom houve pelo menos a queda de um tronco, o que parecia indiciar que a estabilidade das árvores não estava segura e convinha olhar melhor para a poda. Teriam oportunidade de falar disso um pouco mais à frente.

----- Agradeceu a presença do público, desejando que fossem às Assembleias. -----

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que tinha três coisas muito rápidas. Primeiro as esquadras, lembrar que em 2017 fez-se um abaixo-assinado que correu os seus trâmites na Assembleia da República, que subiu ao Parlamento e que foi aprovado no Parlamento em 2017 uma recomendação ao Governo, com o atual Presidente do Executivo do Conselho de Ministros, recomendava novamente a esquadra da Freguesia no Bairro de Santos e se possível no mesmo local. O Senhor Primeiro-Ministro fez orelhas moucas e não fez nada. -----

----- Eis que no Correio da Manhã de quinta-feira dia 8 de junho de 2023, tinha poucos dias, saiu uma notícia que podia mandar para quem quisesse, onde se dizia: -----

----- “Última hora – Recomendação ao Governo, Parlamento pede redução de esquadras. -----

----- O Parlamento recomendou ao Governo que reforme PSP e GNR, reduza as esquadras, melhore a alocação dos recursos disponíveis e permita mais patrulhamentos e policiamento de proximidade, foi ontem publicado em Diário da República.”-----

----- Para isso ser publicado em Diário da República era porque estava tudo aceite. Mais uma vez a maioria no Parlamento. Lessem o Correio da Manhã de quinta-feira, dia 8 de junho de 2023, era a contracapa. -----

----- Assim não havia hipóteses de qualquer petição, se à primeira vez não foi também não tinha esperança nenhuma que a esquadra fosse existir. -----

----- Sobre as árvores, também não gostava muito que as árvores estragassem o seu automóvel, se estragassem dos outros não preocupava muito porque tinha uma oficina para os limpar, mas no seu não gostava. Lá no bairro as tílias tinham o mesmo problema da seiva que queimava as pinturas, mas o tratamento que fizeram da injeção aniquilou completamente essa situação. -----

----- Sobre as ciclovias, tinha sido público e por acaso até tinha ali o Jornal do Freguês, que se calhar nem todos recebiam, dizendo a páginas tantas: “Até setembro a Câmara Municipal de Lisboa vai alterar a ciclovia da Avenida de Berna, cuja implementação tem sido muito contestada por moradores e utentes da zona.”-----

----- Estava muito bem explicado como ia ser, mas dizia: “A Câmara Municipal de Lisboa está a estudar um percurso definitivo para toda a ciclovia que será implementada em 2024, onde serão



postos os 108 lugares que foram aqui retirados.” -----

----- Nas mesmas notícias podiam ver, na contracapa, que os utentes da Defensores de Chaves estavam muito preocupados porque, tal como o freguês ali dizia que não conseguia chegar à margem sul sem dar umas voltas muito grandes, estavam preocupados porque se registavam grandes engarrafamentos de trânsito na Avenida Defensores de Chaves desde a zona do Arco do Cego, devido à ausência de alternativa à circulação automóvel e a implementação da ciclovia que não deixava circular. -----

----- Havia ali muitas pessoas, muitas medidas e muitas coisas para resolver. Acreditava mais naquela que estava exarada pela CML, que estava a fazer um estudo completo para ser implementado em 2024, mas era bom que a Junta de Freguesia tomasse o pezinho à frente e que esse estudo lhes chegasse à mão para que pudessem discutir e melhorar se fosse necessário. -----

----- **Membro Luís Duarte (CDS-PP)** disse que eram temas que preocupavam, nem todos tinham resolução simples. Esse tema da ciclovia foi aliás objeto de uma recomendação do CDS numa das primeiras Assembleias depois da eleição do atual Executivo. As coisas estavam a seguir o seu caminho, não haveria com certeza soluções fáceis nem óbvias e estariam todos de acordo com a necessidade de revisitarem o tema, foi esse o propósito que levou a apresentar uma recomendação. Se calhar já deveria ter tido outro efeito e avançado mais depressa, mas os temas não eram fáceis de resolver e não havia uma solução óbvia. -----

----- Não podiam também deixar de dar nota daquilo que aconteceu e da mobilização das crianças da Freguesia para as Festas de Lisboa. Foi referida a participação dos miúdos nas marchas e era muito bom pela tradição, era muito bom também pela forma como o Executivo esteve e em particular a responsável pelo pelouro da educação. Os seus parabéns ao Executivo por essa iniciativa. -----

----- O tema que ali foi levado a propósito da questão das árvores e da seiva, mas sobretudo remetendo depois para a questão da higiene urbana, esse era um tema muito preocupante e que devia a todos mobilizar. Depois de muitas intervenções, de algumas recomendações e moções levadas à Assembleia, existia diferença para melhor no que dizia respeito à recolha dos resíduos. Era um tema muito preocupante e houve vários problemas na Cidade de Lisboa que afetaram também a Freguesia de Avenidas Novas, havia melhorias, mas era evidente que também estavam sensíveis àquilo que ali foi levado pelos fregueses a propósito das pragas de baratas e ratos. -----

----- Não podiam deixar de estar solidários com as preocupações que o Membro Paulo Lopes ali levou a propósito da questão da água, mas a higiene urbana das cidades e da Freguesia era uma preocupação também do CDS. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que, relativamente à questão das baratas e dos ratos, era do Bairro de Santos e todos os anos era assim, com o calor havia sempre baratas. Os ratos, confessava que não via muitos, mas via baratas e isso teria a ver com a questão do lixo. -----

----- Já tinha falado com o Vereador do CDS, havia problemas de recolha de lixo no Bairro de Santos, em alguns pontos era um nojo. Os ecopontos que fizeram com uma forma cilíndrica, não percebia qual foi a mente brilhante que fez aquilo. Acontecia que ficava logo entupido e depois as pessoas punham o lixo ao lado. A recolha demorava muito tempo e o lixo ficava ali a cheirar mal, principalmente no verão notava-se. No prédio enchiam os caixotes rapidamente e tinham que ir meter o lixo nesses ecopontos, mas normalmente estavam cheios e faziam força lá para baixo para o lixo não ficar lá fora. As baratas teriam um bocado a ver com isso. -----



----- Relativamente à questão das ciclovias, já andava de bicicleta quando não havia uma única ciclovia em Lisboa, andava do ponto de vista desportivo e como meio de transporte e achava que se fazia uma coisa demasiado grande com as ciclovias do que devia ser, porque noutros países, por exemplo no Reino Unido ou nos Estados Unidos, a ciclovia era uma linha à direita que os ciclistas usavam. -----

----- Pessoalmente costumava utilizar a faixa de rodagem dos carros, usava mais isso do que a ciclovia. Na ciclovia era só peões, não respeitavam os ciclistas. Costumava fazer todos os dias a Avenida de Berna, ia do Areiro e fazia esse caminho e não havia um único dia em que não estivesse um carro, umas obras ou qualquer coisa a tapar a ciclovia. Tinha obrigatoriamente de andar pela faixa de rodagem e, portanto, mais valia utilizar mesmo a faixa de rodagem. -----

----- Enquanto ciclista nunca tinha apanhado nenhum susto a andar em Lisboa na faixa de rodagem, não sabia qual era o problema de ciclistas partilharem a faixa de rodagem com os outros carros. Encostavam-se à direita, fazia-se uma linha, mantinha-se o estacionamento, podia ser assim. -----

----- Nalgumas artérias fazia sentido haver ciclovias, mas não era preciso fazerem ciclovias a estragar passeios e lugares de estacionamento, achava um exagero. Embora não fosse especialista, na ótica do utilizador não fazia sentido, nomeadamente essa da Avenida de Berna que até era perigosa, tinha aquelas coisas no chão e as entradas no lancil, também era perigoso.

----- Relativamente à questão do trânsito, havia problemas de trânsito em Lisboa por causa dos carros que entravam em Lisboa. Quem era de Lisboa e andava ali ao fim-de-semana sabia que não existia trânsito nenhum, o problema era com os carros que entravam em Lisboa. Isso tinha que ser abordado com os outros municípios, com fontes de estacionamento fora da cidade onde as pessoas pudessem estacionar e apanhar os transportes públicos para o centro da cidade. Tudo o resto que se fazia eram gotas de água que não resolviam o assunto da melhor forma. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que só queria falar das ciclovias. -----

----- Por exemplo a ciclovia da Almirante Reis, que não fazia parte da Freguesia, foi uma das promessas eleitorais do atual Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. A primeira ação seria eliminar a ciclovia da Avenida Almirante Reis. -----

----- O CHEGA já tinha apresentado duas recomendações, uma foi aprovada e a outra foi rejeitada, sobre essa questão. Uma delas era de 27 de setembro de 2022 sobre as medidas de fiscalização das regras de circulação, isso por causa das velocidades, da falta de segurança, dos capacetes, de todos os problemas que podiam advir da situação das ciclovias. A segunda foi a alteração ao traçado da Avenida de Berna, rejeitada. -----

----- Portanto, era um assunto com o qual tinham muita atenção, que ficava muito satisfeito pela veemência e discordância do Senhor Presidente do Executivo quanto às ciclovias. Era tudo um disparate, mas o que é que já fez? Além de Presidente da Junta de Freguesia era também Deputado na Assembleia Municipal de Lisboa e nunca o tinha visto fazer qualquer intervenção relativamente a isso, exceto aquela vez em que disse que discordava das ciclovias, mas depois aprovou a manutenção das ciclovias. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha alguns comentários a tecer sobre o PAOD e permitissem-lhe essa intervenção enquanto Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e na defesa do bom nome desse órgão e pelo respeito que devia haver entre todos. -----

M
AS
2007



----- Recebeu-se no dia anterior às dezoito e qualquer coisa da tarde vários documentos do CHEGA, desrespeitando aquilo que estava estabelecido no Regimento. Tinha pedido aos serviços da Junta para informarem o CHEGA que embora os documentos tivessem sido apresentados depois do meio-dia, a hora limite para entrega dos documentos do PAOD, que os levaria à Assembleia para ser votada a sua admissibilidade. Qual não era a sua surpresa quando de manhã tinha um e-mail do CHEGA a dizer “sim senhor, pedimos desculpa por isso, entretanto tomem lá mais um documento”. -----

----- Do seu ponto de vista isso era brincar com o seu trabalho. Aprovaram um Regimento onde não tinha sido tido nem achado, mas que era obrigado a cumprir. Tinha dado carta branca para todas as forças políticas chegarem a um acordo, que definiram e aprovaram as regras do jogo por unanimidade. -----

----- Depois do Regimento aprovado, na primeira Assembleia de Freguesia fazerem esse número. Desculpassem, mas não estava para isso. -----

----- Tinha quatro documentos do CHEGA e iria submeter à aprovação a sua admissão para serem discutidos. Por si eles não eram discutidos na presente sessão, porque achava uma falta de respeito para com todos os que estavam ali. -----

----- O que pedia era que houvesse um pouco mais de cuidado, porque havia prazos a cumprir. Sabia-se que existiam imponderáveis, tinham sensibilidade e humanidade para analisar os imponderáveis, mas “desculpem lá e tomem mais um documento então”, isso foi a gota de água. -----

----- O Membro Luís Pereira Nunes podia mandar essa mensagem ao Membro Pedro Bandeira Duarte, com todo o respeito que lhes tinha e por quem os elegera, mas não faltassem ao respeito à Assembleia porque isso não iria tolerar. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)**, para uma interpelação à Mesa, disse que tinham perfeita consciência do Regimento dizer que era até ao meio-dia e que enviaram mais tarde, porque confundiram com o Regimento anterior que dava vinte e quatro horas. De qualquer maneira, não estavam a brincar com ninguém, quando faziam os documentos estavam também a trabalhar e não a brincar. -----

----- O próprio Regimento permitia que todos os documentos que entrassem fora da hora indicada, fosse aprovada ou não pela Assembleia a sua admissibilidade. -----

----- Aperceberam-se disso depois, mas não estavam a brincar com ninguém. Como o Senhor Presidente dizia que não admitia brincarem com a Assembleia também lhe dizia diretamente que não admitia alguma vez porem em causa o profissionalismo do CHEGA. Não estavam a brincar com ninguém. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que no antigo Regimento era meio-dia do dia anterior. Se os serviços da Junta tivessem ali o antigo Regimento pedia para esclarecer o Senhor eleito do CHEGA que era meio-dia do dia anterior. As regras não mudaram. -----

----- Jamais tinha faltado ao respeito a quem fosse, mas considerava que reiteradamente, já na Assembleia anterior se passou esse número... -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que foi um engano... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que em vez de “af” tinha posto “jf”, mas na Assembleia anterior já tinha posto “af” e os documentos foram lá parar. -----

----- Não iam estar ali em diálogo. Os documentos seriam colocados em cima da Mesa, tal como



os do PS, para ser votada a sua acessibilidade. -----

----- Relativamente ao documento do Partido Socialista “Bairro de Santos ao Rego”, poria à aprovação a sua admissibilidade... -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)**, no uso da palavra para um ponto de ordem à Mesa, disse que a figura da admissibilidade dos documentos criava sempre alguma confusão. Não via razão para votar a admissibilidade de documentos que eram entregues segundo as normas. Tinha no seu lugar dois documentos que poderiam ser alvo de recomendações ou de moções, mas o PSD não as fez por manifesta falta de tempo e um deles era sobre um tema que aconteceu no dia anterior. Pura e simplesmente não fizeram, estavam fora do tempo e não fizeram, mas o PS apresentou três documentos dentro do tempo e cumpriu as regras, pelo que esses documentos não deviam sequer ser alvo de admissibilidade. Esses documentos foram distribuídos atempadamente. -----

----- Já a questão do CHEGA era diferente. Era à última hora, não cumpria o que estava aprovado no Regimento. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que aproveitava para esclarecer que era prática corrente da Mesa, mesmo os documentos apresentados em tempo útil, ser votada a sua admissibilidade. Como tinha sido prática corrente e nunca ninguém levantou essa questão, a Mesa tinha procedido sempre da mesma forma. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)**, no uso da palavra para um ponto de ordem à Mesa, disse que no antigo Regimento, capítulo cinco, artigo 27º, ponto 1 alínea f), constava o seguinte:-----

----- *“Os documentos referidos nas alíneas c) e d) deverão ser remetidos ao Presidente da Mesa até vinte e quatro horas antes da hora marcada para a sessão, sendo posteriormente distribuídas por mensagem de correio eletrónico aos Membros da Assembleia até doze horas do dia da sessão”*. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que seguiria com a admissibilidade dos documentos, sendo essa a prática corrente da Mesa. -----

----- Submeteu à votação a **admissão da Recomendação “Bairro Santos ao Rego”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **admissão da Recomendação “Código de conduta e prevenção de riscos de gestão”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **admissão da Recomendação “Poda preventiva das árvores”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **admissão da Recomendação “Fiscalização das esplanadas”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 17 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, CDU, BE e IL) e 1 voto a favor (CHEGA) -----

----- Submeteu à votação a **admissão da Recomendação “Apresentação de contas das instituições beneficiárias de verbas e fundos”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 17 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, CDU, BE e IL) e 1 voto a favor (CHEGA) -----

----- Submeteu à votação a **admissão da Recomendação “Combater a prostituição do Alto do Parque”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com

Handwritten signature and date: 9/07



17 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, CDU, BE e IL) e 1 voto a favor (CHEGA) -----

----- Submeteu à votação a **admissão da Recomendação “Monumento ao 25 de Abril, Parque Eduardo VII – Estátua do desencontro e da ambiguidade**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar por unanimidade**.-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** apresentou o documento “*Bairro de Santos ao Rego — Paragens da Carris Metropolitana*” (CONFORME ANEXO 4).-----

----- Disse que o Membro José Marinho já tinha chamado à atenção para retirar o “de”. -----

----- Era um tema que sabiam ser redundante, na atual legislatura ainda não tinha ido ali, mas era um problema que afetava os moradores do bairro e provavelmente de outras zonas da Freguesia, mas noutras zonas veriam mais tarde. Tinha a ver com as paragens da Carris no bairro, que apresentavam vários problemas e foi dividido em três vertentes. -----

----- A primeira era a falta de bancos nas paragens e davam o exemplo da Rua Jorge Afonso, com um abrigo pequeno e sem qualquer banco, sabendo-se que o bairro já tinha uma população idosa. -----

----- Junto ao mercado havia uma paragem provisória. Tiveram ali a paragem para o autocarro de bairro, mas que com a mudança do metro passavam lá vários autocarros. A Junta meteu lá um banco a pedido certamente da população, ali no meio do passeio. Era uma paragem provisória, um banco provisório, seria importante ver essa situação.-----

----- A outra era a ausência de abrigo para os passageiros, tinham várias paragens também sem abrigo. Nos períodos de intempérie era bastante desagradável e havia vários exemplos nessa matéria, sendo um deles junto ao Bairro de Santos essa paragem provisória que talvez por essa natureza não tinha qualquer abrigo. Também havia uma paragem na Praça Nuno Gonçalves que não tinha abrigo, outra ao fundo junto à MALA. -----

----- Depois havia uma paragem com uma localização insólita na Praça Nuno Gonçalves, perto da oficina do Senhor Engenheiro. O passeio era muito pequeno e as pessoas acotovelavam-se ali, não tinha abrigo nem bancos. Poderiam tentar mudar o sítio da paragem para a Rua Cristóvão Figueiredo, talvez tendo de roubar um ou dois lugares de estacionamento. -----

----- Sabiam que isso não era competência da Junta, também não seria competência da Carris porque estavam dependentes do concessionário da publicidade que colocava essas paragens, mas fazer pressão junto dessas entidades para melhorar a situação dessas paragens no Bairro de Santos.-----

----- **Membro José Marinho (PSD)** agradeceu ao PS ter levado mais uma vez um assunto de grande interesse para a população, nesse caso em especial para os fregueses do Bairro Santos ao Rego de quem gostava muito, onde nascera e fora criado e de onde nunca tinha saído. O Rego para si era tudo. -----

----- Era bom que isso acontecesse porque havia muita gente a pensar no mesmo e nesse caso num bairro que estava muito envelhecido. Principalmente na parte de cima do bairro, uma paragem que antecedia a Praça Nuno Gonçalves, quem seguia na Rua Jorge Afonso de sul para norte, na altura era o número 86 e essa paragem estava muito degradada, tinha uma cobertura muito pequena e até falando com o Membro Fernando Pereira dissera que havia aí uma situação a melhorar. -----

----- Devido à alteração do traçado rodoviário da Rua Jorge Afonso para a Praça Nuno Gonçalves foi feito um desvio e não seguia a direito e nesse caso os autocarros nunca encostavam à direita. -----



Estava lá um estacionamento proibido que nunca era ocupado e ali era bom fazer-se uma ilha, avançar como se fez na Rua Carlos Reis em frente ao restaurante “O Táxi”, que inclusivamente teve de ser alargado o cais de saída e entrada de passageiros, tinha uma coberta e vários assentos para serem usados pelos utentes. Tal como na Rua da Beneficência.-----

----- Na Rua Jorge Afonso efetivamente seria fácil, até porque ali continuariam a ser feitas obras, davam mais quatro lugares, avançava-se com a parte da ilha e avançava também a coberta, com uma paragem muito maior. Era uma paragem muito utilizada pelos utentes que iam para o Hospital de Santa Maria. O mesmo acontecendo na Rua Diogo Macedo, na entrada da escola onde muitos pais iam buscar as crianças, muita gente idosa apanhava aí os autocarros, havia bastante espaço e nem era preciso alterar nada.-----

----- De facto, na Praça Nuno Gonçalves em frente à mercearia, a sorte de algumas pessoas era estar lá o toldo da mercearia, quando chovia conseguiam abrigar. O Senhor Moreira antes de falecer até tinha lá umas cadeiras em que as pessoas se sentavam, o Senhor faleceu e já não havia lá cadeiras. Era uma paragem com mesmo muita gente. Deslocalizá-la para a Rua Cristóvão Figueiredo logo na entrada, tinham ali uma parte que já não seria roubar estacionamento porque já foi subtraído devido à largura da faixa que foi criada para as duas ilhas de estacionamento de motas e bicicletas, em que só uma funcionava. Logo na entrada da rua, a seguir à passadeira dava para passar para aí a paragem.-----

----- Era uma coisa que se lhe permitissem acrescentava à proposta porque, de facto, resolvia sem estarem a tirar lugares de estacionamento, porque já lá existia essa perda de estacionamento.-----

----- Em relação à parte de baixo do bairro, era uma zona em que as pessoas iam às vezes às compras na parte de cima do bairro e esperavam ali pelos autocarros.-----

----- O PSD iria aprovar a recomendação.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, como era do conhecimento geral, o Presidente e o Executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas estavam atentos a esse problema e até já negociaram com os operadores rodoviários tanto a alteração criteriosa do traçado e trajeto de alguns autocarros, como proporcionaram já por iniciativa própria da Junta a colocação de bancos para os fregueses do Bairro do Rego e demais utentes.-----

----- Desde sempre o Presidente do Executivo da Junta se preocupou com o bem-estar dos residentes e demais utentes, particularmente os mais idosos no Bairro de Santos.-----

----- Todavia, o processo implicava uma criteriosa conciliação entre os interesses dos fregueses e os operadores rodoviários, o que nem sempre recolhia o agrado e o consenso de todos. O processo era evolutivo, requerendo algum tempo, paciência e determinação para levar o barco a bom porto, estando certo que juntos iriam conseguir.-----

----- Aceitava e agradecia as preocupações constantes na recomendação dos Senhores Eleitos do PS, que partilhavam o mesmo interesse. Já se iniciaram os contactos tendentes a chegar a soluções de compromisso com todos os envolvidos, em conjugação com a Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que não era intenção dizer que a Junta não se preocupava, obviamente que tinham conhecimento disso, mas aproveitava a oportunidade para recordar que no novo Regimento se fez uma alteração que se calhar não foi ainda totalmente apercebida. Essa alteração impunha que, em cada sessão ordinária, o executivo da Junta tinha que fazer um ponto de situação sobre as recomendações aprovadas, ou, pelo menos dar uma



explicação do que foi feito ou não.-----

----- Neste caso o Senhor Presidente já deu nota, mas ao longo do ano em relação às recomendações de todas as forças políticas, não era só do PS, era imposto ir dando nota do ponto de situação de cada uma delas. -----

----- Aproveitava também para esclarecer a posição do PS quanto à admissibilidade das propostas do CHEGA, pois até agora tinham sempre aprovado a admissibilidade das mesmas. A alteração de posição tinha a ver com a aprovação do novo Regimento que era importante todos cumprirem e como teriam uma Assembleia dentro de pouco tempo, achava que nessa altura poderiam ser apresentadas as referidas propostas. -----

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que lhe tinha faltado um pequeno pormenor e que se calhar era muito relevante, que as pessoas não sabiam. Esses abrigos e esses bancos não eram postos pela Carris nem pela CML, isso era feito pela empresa JC DECAUX ou pela CEMUSA. Eram eles que faziam a instalação através de não terem de pagar a publicidade das paragens e eram muito arrogantes nos sítios sem grande valor onde metiam essas paragens. -----

----- Aí tinham de apertar mesmo com a Câmara. A cidade estava dividida em vários pontos, umas eram da CEMUSA e outras da JC DECAUX. -----

----- Tinha a nível particular e podia levar na próxima Assembleia vários e-mails ao longo dos anos... fotografias para a Câmara Municipal de Lisboa, para a JC DECAUX e para a CEMUSA, mas caiu em saco roto. Devia ser outra vez apertado. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Bairro de Santos ao Rego — Paragens da Carris Metropolitana**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** apresentou o documento “*Código de conduta e Prevenção de Riscos de Gestão*” (CONFORME ANEXO 5). -----

----- Disse que esse tema já esteve em outra sessão. Tinham basicamente dois temas que eram uma imposição legal, o plano de prevenção de riscos e infrações conexas, uma obrigatoriedade legal que a Junta devia ter, sendo que o código de conduta foi publicado com alguns erros de escrita e no entender do PS também com um conflito de interesses. -----

----- Na altura que levaram esse tema, em 17 de janeiro, foi entendido em conjunto com o Executivo retirar a proposta de alteração ao código de conduta, visto que o Executivo estava já a fazer um código de conduta, a alterá-lo. Ficou-se a aguardar e até ao momento ainda não foi publicado. Tinha-se igualmente recomendado a urgência da sua conclusão. -----

----- Também o grupo de trabalho criado em 18 de abril de 2022 para elaborar o plano de gestão de risco e infrações conexas ainda não foi publicado, nem foi apresentado à Assembleia. Portanto, a recomendação era que o Executivo tomasse todas as medidas para que o grupo de trabalho tivesse todas as condições para concluir com brevidade esse plano.-----

----- **Membro Isabel Varão (CDU)** recordou que em tempo útil, em anteriores mandatos, a CDU lançou esse tema e por isso saudava o Executivo e os próprios eleitos que num esforço conjunto estavam a fazer no sentido de implementar algo que desde o início deveria ser uma obrigação assumida.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que como muito bem os Senhores Eleitos pelo PS



referiram, o grupo de trabalho criado para aquele efeito... em relação ao plano de gestão de riscos e infrações conexas e revisão do código de conduta. Sucedia, porém, conforme já tinha informado, que o ataque cibernético que acometeu a Junta provocou um apagão de dados e registos constantes dos servidores, pelo que o responsável pelo acompanhamento dos trabalhos do plano de gestão e infrações conexas e a revisão do código de conduta, Senhor Doutor Hugo de Sousa, perdeu todo o processado que se encontrava em suporte informático. -----

----- Assim sendo, o Doutor Hugo de Sousa iniciou de imediato a recolha dos contributos prestados pelo grupo de trabalho, recolha que estava em fase de conclusão e para se produzir posteriormente o texto final. -----

----- Solicitava a melhor compreensão para o facto, comprometendo desde já a apresentar os documentos em falta na próxima sessão da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas ordinária de setembro. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Código de Conduta e Prevenção de Riscos de Gestão”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** apresentou o documento *“Podas Preventivas das Árvores” (CONFORME ANEXO 6)*. -----

----- Disse que esse tema já tinha sido ali discutido, um assunto que lhe era caro. Uma das suas lutas era a poda das árvores, que reconhecia ser difícil. Tinha alguma dificuldade em saber onde cortar, mas tinha a preocupação de cortar na altura apropriada e esse era o tema. -----

----- Aconteceram alguns episódios na Conde de Valbom, caiu um ramo, a maior parte das árvores estavam enormes, alguns ramos podiam já não ter estabilidade e nesses momentos de vento como se estava a passar nessa semana podiam provocar a queda dos ramos. -----

----- As podas nesse caso eram da responsabilidade da Junta e recomendava-se que se cumprissem todos os planos de podas nas alturas apropriadas, mas para além do plano de poda verificar também os ramos que eram atacados por doenças. Fazer a poda preventiva era tirar esses ramos para evitar que caíssem, causando danos materiais ou nalgum caso mais grave até a perda de vidas humanas porque alguns, pela dimensão que tinham, podiam causar a perda de vidas humanas. -----

----- Sabia-se a dificuldade por vezes na contratação dos serviços de deservagem e outros, mas era a preocupação de evitar que nesses casos houvesse atrasos na poda das árvores. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que ouvindo o Senhor Eleito a situação era mais complexa e devia ser tratada por quem percebia dos assuntos. Partindo desse pressuposto a IL iria votar favoravelmente. Podia acontecer algum acidente e tinha de haver manutenção das árvores. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que em termos gerais não teriam nada contra a recomendação, mas o terceiro parágrafo levantava algumas dúvidas. O PSD subscrevia o primeiro e segundo parágrafo, subscrevia o quarto parágrafo, mas o terceiro parágrafo dava a entender que aconteceram nos últimos tempos sérios danos materiais. -----

----- Sem pôr culpas a ninguém, a nenhuma Junta nem à Câmara, houve realmente situações graves na Cidade de Lisboa, o que não queria dizer que tivesse havido por parte das entidades responsáveis nessas situações qualquer tipo de culpa. Houve situações atmosféricas extremamente invulgares e houve árvores que caíram, houve danos materiais gravíssimos,



felizmente que na Freguesia isso não aconteceu. -----

----- Tinha visto alguns ramos no chão na Defensores de Chaves, mas o texto do terceiro parágrafo parecia extrapolar em demasia e não podiam votar favoravelmente esse parágrafo.----

----- Havia nessa área dos espaços verdes e das árvores alguma competência partilhada com a Câmara, nomeadamente na Avenida da República. Era algo que já se verificava há muito tempo, tinha um ano ou ano e meio, as árvores da Avenida da República estavam num estado... as árvores não estavam num estado mau, mas os tutores das árvores estavam num estado lastimável e aí pedia ao Senhor Presidente que impelisse a Câmara Municipal para tirar todos. Estarem uns paus espetados ao lado das árvores sem terem ligação nenhuma à árvore ou estar o pau deitado no passeio, aí sim sendo perigoso para quem passava, não fazia sentido nenhum e queria que o Senhor Presidente interviesse junto da Câmara pelos munícipes para que retirassem esses tutores.

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que ao referir que tinha acontecido com frequência era a queda dos ramos e aí podia haver alguns danos materiais, mas não houve perdas de vidas humanas. -----

----- Associava-se à questão dos tutores, que realmente não faziam nada e realçou algumas iniciativas de que tinha conhecimento, embora não soubesse se era possível de fazer na freguesia, que era convidar os fregueses a “adotarem” uma caldeira das árvores e fazerem a respetiva jardinagem. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Podas Preventivas das Árvores”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PS, IL e CHEGA) e 10 abstenções (PSD, CDS-PP e CDU) -----

----- **Membro Isabel Varão (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Entendemos que o documento apresenta algumas imperfeições. Além do contributo que o próprio documento dá a uma realidade palpável, não nos parece suficiente.”* -----

----- *Como foi dito e bem por um dos eleitos, há uma partilha de competências e responsabilidades entre a Câmara e a Junta e tem de haver um apporto técnico que não está suficientemente realçado no próprio documento.”* -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que começava por uma nota de preocupação. Foram desmontadas as coroas de louros no cimo das torres do Parque Eduardo VII. A pergunta que fazia era se isso seria com efeitos permanentes ou se teria a ver com uma recuperação das obras no monumento. -----

----- Outra questão seria um voto de congratulação pela classificação do Parque Eduardo VII e da Praça Marquês de Pombal como conjunto de interesse municipal por unanimidade na Câmara Municipal de Lisboa. Essa classificação teve como ponto de partida a “selvajaria” que existia de cartazes políticos e que a Câmara e muito bem entendeu retirar. A aprovação dessa classificação iria, em princípio, impedir que se voltasse a verificar, como há muitos anos já não se verificava por exemplo na Praça do Comércio ou no Rossio, onde isso também existia. -----

----- No futuro poderiam fazer uma recomendação à Câmara para que pudessem tomar medidas idênticas em todo o eixo central, na parte que dizia respeito à Freguesia. Falava do Saldanha, Campo Pequeno e Praça de Entrecampos. -----



----- Por fim uma nota mais negativa relativamente ao chumbo na Câmara Municipal da proposta da Carta de Habitação apresentada pelo Presidente Carlos Moedas.-----

----- Começava por referir a posição do Partido Comunista, uma vez que o que estava mais em causa não era a aprovação da carta ou não, era mais a colocação em discussão pública da mesma. O Partido Comunista, com várias objeções que colocou ao documento, entendeu abster-se e que fosse alargado o período de discussão pública.-----

----- Já não conseguia entender o chumbo do Partido Socialista, com argumentos nomeadamente da Senhora Vereadora Inês Drummond que não aceitava que se abrandasse o ritmo de construção, mas mais lento do que foi nos últimos dez anos era realmente difícil. -----

----- Essa era uma proposta que tinha garantidos 800 a 900 milhões de euros. Era a primeira carta de habitação municipal do País, proposta por um Executivo que em menos de dois anos atribuiu mil casas a famílias de risco, apoiou mil famílias na renda e tinha em construção mais mil casas para atribuir. -----

----- Em 2016 foi prometido pela Câmara Municipal de Lisboa a construção e criação de 7500 casas de renda acessível, depois baixou para 6000 e a Senhora Vereadora na altura referia que cerca de 10% tinham realizados. Achava que era menos, mas era muito grave pura e simplesmente chumbar porque se achava que a carta não referia a questão do alojamento local, mas o atual Executivo tinha menos de dois anos e o alojamento local não começou há um ano e meio. Isso tinha vários anos e garantidamente não era o PSD ou o CDS que estavam na gestão da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Evocar-se o alojamento local como uma das razões para se votar contra a apresentação a discussão pública era negativo para a cidade. -----

----- **Membro Isabel Varão (CDU)** disse que tinha um assunto relativo a um problema candente da Freguesia e que lamentava, mas teria de ser bastante exigente relativamente a essa matéria. --

----- Tratava-se da higiene urbana e fazia alguns considerandos. A garantia de higiene do espaço público era uma prerrogativa dos habitantes e dos utilizadores da Cidade de Lisboa e consequentemente também dos que habitavam e frequentavam a Freguesia de Avenidas Novas.

----- Acrescia que essa garantia se encontrava sustentada no pagamento de tarifas e taxas que eram cobradas mensalmente na fatura da EPAL em nome da Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- A Freguesia de Avenidas Novas subscreveu recentemente contratos interadministrativos de cooperação no âmbito da higiene urbana com incidência particular na limpeza das ruas e dos espaços públicos e contrato de delegação de competências no que respeitava à recolha de resíduos indevidamente depositados junto aos ecopontos, que obrigavam a reforçar com os seus meios próprios os serviços prestados pela Câmara durante os sete dias da semana, tendo como contrapartida financeira o valor global de 355 mil euros e 100 mil euros respetivamente durante o presente mandato. -----

----- Segundo os elementos recolhidos no mapa de pessoal da Junta de Freguesia era em número de 25 os recursos humanos alocados ao tratamento dos resíduos urbanos e depois corrigira esse número porque identificou que, entretanto, houve uma revisão no mapa de pessoal e foram acrescentados mais oito. Portanto, era de 33 o número total de trabalhadores que tratavam diretamente dessa matéria, promoviam a limpeza efetiva das ruas e da Freguesia.-----

----- O estado das ruas e dos ecopontos enterrados ou à superfície denunciavam a situação calamitosa de falta de higiene, da ausência de lavagem, de excesso e acumulação do lixo,

Handwritten initials and scribbles in the top left corner.



particularmente evidente no Bairro do Rego junto ao início da Rua Filipe da Mata, onde um contentor de resíduos indiferenciados foi selado há cerca de dois meses pela CML. -----

----- Essa situação de acumulação repetia-se nos ecopontos junto ao mercado, junto aos bairros camarários a norte da Freguesia e junto ao Gemini. Estava a referir ao bairro camarário antigo PER 1. Tinha chegado por parte de habitantes e comerciantes um conjunto inusitado de reclamações em razão do estado deplorável da falta de higiene e da ocorrência de baratas, ratos e moscas atraídos por essa situação insustentável. -----

----- Assim, queria colocar ao Executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas as seguintes questões: -----

----- Se consideravam que a atual condição da higiene urbana da Freguesia correspondia aos padrões de qualidade exigíveis a uma Freguesia da Capital do País; -----

----- Como tencionavam distribuir as avultadas verbas resultantes do reforço orçamental proporcionado pelos contratos interadministrativos de delegação de competências e segundo qual cronograma; -----

----- Se estavam em curso procedimentos concursais públicos para recrutamento de mais assistentes operacionais, para reforço das equipas da higiene urbana, dada a evidente escassez desses recursos humanos. Se sim, quando foram ou seriam a abertos e para que número de vagas e que tipo de vagas, permanentes ou temporárias. Se temporárias, para quantos postos de trabalho e para que período temporal: -----

----- Se tencionava a Junta diligenciar junto da Câmara Municipal de Lisboa para resolução imediata da retirada da selagem no contentor subterrâneo de resíduos indiferenciados existente na Rua da Beneficência, frente da Rua Filipe da Mata, que servia além dos residentes locais um lar de idosos e pelo menos seis estabelecimentos de restauração. As taxas pagas pelos estabelecimentos de restauração não eram levezinhas; -----

----- Se pensava a Junta diligenciar junto da CML o aumento de capacidade dos ecopontos enterrados e a substituição dos contentores de superfície por outro tipo de equipamentos, nomeadamente junto dos bairros camarários a norte da Freguesia e junto ao Gemini, de modo a evitar a acumulação de lixo no exterior dos contentores; -----

----- Para quando a lavagem das ruas e dos passeios com regularidade, para quando a deservagem dos passeios. -----

----- A última desinfestação da Freguesia foi feita quando? Em que zona? Estava previsto para quando o próximo combate às pragas? -----

----- Ficavam a aguardar uma resposta cabal às questões apresentadas, dado corresponderem às principais preocupações dos fregueses que os contactaram e no entender da CDU dever ser respondidas pelo Executivo em exercício, uma vez que constituía uma parte importante das suas competências e obrigações. -----

----- Esse era um tema central e que não podiam ignorar porque ele lhes batia à porta constantemente. As pragas não eram uma invenção e não era sustentável essa situação. -----

----- O ecoponto que se encontrava no fundo da Rua da Beneficência estava num estado asqueroso. Qualquer pessoa, independentemente da sua postura política, tinha de reconhecer o facto de que aquilo não era lavado há séculos. -----

----- Perguntou qual a razão por que um fiscal da Câmara selou aquele contentor subterrâneo de



indiferenciados, quando tivera oportunidade através de fotografias de constatar que o contentor estava vazio. Não era um problema de sobreocupação do contentor subterrâneo, ele estava vazio. Afirmou o fiscal na altura que seria por estar avariado, mas não era verdade. Foi contestado pelos próprios indivíduos que foram abrir para verificar e isso foi recente, cerca de dois dias atrás. ----

----- Tinham uma situação muito grave em que partilhavam responsabilidades a Junta de Freguesia e a Câmara. -----

----- Havia um terceiro fator, que eram os residentes, as pessoas que os visitavam. Ali havia um grande hotel e era terrível estar numa esplanada lá fora e sentir os eflúvios infestantes daqueles pontos de recolha de lixo. -----

----- Tinha uma questão que ficava para a próxima, a questão do apeadeiro e da moção que a CDU propôs e que foi subscrita, apeadeiro que devia ir até ao fundo da Rua da Beneficência. Seria um tema abordar na próxima Assembleia, uma vez que por razões temporais não era possível agora. -----

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que a sua intervenção era rápida e para dar trabalho ao Senhor Presidente da Assembleia. Quando o Membro Fernando Pereira falou que o Executivo devia fazer o favor de dar uma nota de todas as recomendações e todos os documentos apresentados na Assembleia, aí passava a bola para o Senhor Presidente porque se fossem ver a “bíblia” da Assembleia, no artigo 29º, na página 12, o seguinte: *“Os documentos referidos no número 1 do artigo 28º, aprovado pela Assembleia de Freguesia, deverão ser remetidos pelo Presidente da Mesa à Junta de Freguesia e às entidades a que se destinam”*. -----

----- Depois dizia no ponto 2: *“Em cada sessão ordinária o Presidente das Mesa fará um ponto da situação sobre os assuntos deliberados”*. -----

----- Portanto, não tinha de ser o Senhor Presidente do Executivo a fazer, mas tinha de ser o Senhor Presidente da Assembleia a “entrar a pés juntos” com o Executivo para as respostas que lhe cabiam transmitir à Assembleia. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que nos elevadores da estação havia um comunicado dizendo que a Junta não se responsabilizava pelas avarias e que era responsabilidade da Câmara. Queria perceber a razão, sabendo-se que tinham na base.gov pelo menos um contrato, que até pensava serem dois, de manutenção dos elevadores. Saber como ficaria, se era responsabilidade da Câmara, se iriam depois pedir o dinheiro à Câmara ou como iriam fazer nessa matéria. -----

----- Relativamente à higiene urbana tinha várias coisas, mas a pergunta era saber relativamente às instalações junto ao mercado, onde iam colocar o pessoal, tinham aquele espaço que pediram cedência à Câmara para colocar a higiene urbana, saber como isso estava, se a Câmara já cedeu e quando fossem as obras do viaduto como iriam resolver as instalações, se sempre iam para aquele terreno ou não. -----

----- Com a Carta da Habitação iria suceder como o Orçamento da Junta, foi para melhorar o documento. Primeiro porque não tinha a questão do arrendamento acessível, um assunto que para o PS era considerado importante. Também não referia o ajustamento no PDM relativamente à zona da habitação. -----

----- Frisar que os mil fogos que foram entregues pela Câmara já iam do mandato anterior, foram agora concluídos. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** perguntou se a eleita do Partido Comunista podia distribuir a intervenção que fez, que tinha uma série de pormenores que seria útil terem. -----

Handwritten signature and initials in blue ink.



----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte declaração: -----

----- *“No dia 20 de junho a Junta de Freguesia de Avenidas Novas foi alvo de uma disrupção na sua rede, através de um ataque cibernético de largo espetro conhecido como ramsonware, que introduz um código malicioso e infeta dispositivos computacionais com o objetivo de os sequestrar, capturar, limitar, parcialmente ou na totalidade, o acesso aos dados e informações do sistema, através de algoritmos de encriptação [cripto- ramsonware), com intuito de extorsão.*

----- *O setor informático da Junta de Freguesia, às primeiras manifestações, agiu imediatamente por forma a identificar, conter e recuperar serviços.* -----

----- *Foi feito o devido reporte à Polícia Judiciária, ao Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS), à Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd), à Associação de Informática da Região Centro (AIRC), ao Fornecedor de Serviços Informáticos responsável pelas firewalls e seus registos, e iniciadas as investigações, recolha de elementos, procedimentos de salvaguarda e correspondentes sequelas.* -----

----- *A Junta de Freguesia está determinada em repor a normalidade nos seus setores e serviços, que será progressiva, lamentando os transtornos causados aos seus fregueses e que continuará a colaborar com as autoridades para que a investigação aprofundada em curso, possa vir a identificar a origem e os autores de tal crime.* -----

----- *Manteremos a Assembleia de Freguesia informada quanto à evolução da situação apelamos à vossa melhor compreensão no sentido de se manter a necessária prudência, descrição e serenidade para que as entidades envolvidas possam trabalhar e obter os desejáveis resultados. Sendo tudo quanto podemos de momento informar.”* -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** solicitou que fizesse chegar a declaração aos serviços da Junta para ser colocada em apenso à ata, tal como, caso estivesse na sua posse, colocar também apenso à ata a participação às autoridades, como forma de salvaguardar a Assembleia e a posição enquanto Presidente do Executivo, responsável máximo da Junta de Freguesia pela não entrega dos documentos nos períodos legais a que estavam obrigados pela Lei 75/2013. -----

----- Não havendo documentação para ser analisada de qualquer espécie, se qualquer índole, propunha que os trabalhos fossem terminados por falta de documentação devidamente justificada, que seria apensa na ata em minuta da Assembleia. -----

----- Propunha também a convocação de uma Assembleia de Freguesia extraordinária para o próximo dia 13 de julho. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham de dar prazo para poderem arranjar as coisas, ou chegavam ali e diziam a mesma coisa. Continuavam sem ter possibilidade de mandar para os Senhores Eleitos a documentação. Tinha-se falado em dia 20 de julho, um prazo que podiam internamente resolver. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha o prazo máximo de dez dias para convocar uma Assembleia extraordinária. Para ser no dia 13 teria de a convocar no dia 8 de julho. Ficava a aguardar até ao dia 8 de julho uma informação sobre se era possível ou não entregar os documentos em tempo útil aos eleitos, que seria com dois dias de antecedência. -----

----- Se fosse possível, pedia encarecidamente que fosse feito dessa forma e que se convocasse a Assembleia para o dia 13. Se não fosse possível e os servidores da Junta não tivessem sido



recuperados, então questionaria o Senhor Presidente sobre a possível data para se realizar a Assembleia de Freguesia.-----

---- Assim teriam tudo em aberto, podiam agilizar e flexibilizar uma data que fosse da concordância de todos e ajudar também o Executivo da Junta de Freguesia a ultrapassar essa dificuldade que todos lamentavam. -----

---- **O Senhor Presidente da Junta** disse que estava de acordo. -----

---- **Membro não identificado**, no uso da palavra para uma interpelação à Mesa, disse que esperava ser o Senhor Presidente a retirar o número 3, mas não tinha a ver com isso, tinha a ver com o facto de no edital não constar o PAOD. Isso queria dizer que houve uma lacuna... -----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que foi enviado a todos os eleitos um e-mail a dizer que houve uma lacuna e que o PAOD não constava no edital. O PAOD era uma figura de Lei e não tinha de estar no edital. Colocavam lá só para que as pessoas soubessem que havia um PAOD, mas não tinha de estar no edital. -----

---- Se o Senhor Eleito não estava satisfeito com o Presidente de Mesa podia pôr uma moção de censura à Mesa. Tinha errado e admitido... -----

---- (diálogos cruzados) -----

---- Disse que não admitia tão pouco que o Senhor Eleito pedisse a palavra para interpelar a Mesa nesses termos. -----

---- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que independentemente do período de vida que as forças políticas tinham, era bom conhecer realmente a Lei. -----

---- Até estava no ponto oposto, discordava radicalmente que a leitura do expediente, a intervenção do público a ordem do dia e a informação escrita do Presidente estivessem na ordem de trabalhos. Não tinham de estar, mas compreendia.-----

---- Pessoalmente discordava que no edital estivesse incluída intervenção do público. No final do edital haveria uma chamada de atenção a dizer que existia um período para o público, que podia intervir nas condições previstas no Regimento. -----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Ata em minuta (ANEXO 7)** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

---- Deu por encerrada a sessão. Eram vinte e duas horas. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1.º SECRETÁRIO

2.º SECRETÁRIO

O PRESIDENTE

Composto por 25 págs. e 7 anexos.



ANEXOS

1. Convocatória.
2. Folha de Presenças.
3. Pedidos de substituição.
4. Recomendação PS “Bairro de Santos ao Rego – Paragens da Carris Metropolitana”.
5. Recomendação PS “Código de Conduta e Prevenção de Riscos de Gestão”.
6. Recomendação PS “Podas Preventivas da Árvores”.
7. Ata em minuta.